

# O Senhor de avental...

*SÉRIE: QUEM É JESUS?*

CÓDIGO: 021036  
 TEXTO: Jo 13.1-20  
 PRELETOR: Fernando Leite  
 MENSAGEM 36  
 DATA: 14 / 12 / 97

## INTRODUÇÃO

Vamos ao texto:

*Um pouco antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que havia chegado o tempo em que deixaria este mundo e iria para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim.*

*Estava sendo servido o jantar e o diabo já havia induzido Judas Iscariotes, filho de Simão, a trair Jesus. Jesus sabia que o Pai havia colocado todas as coisas debaixo do seu poder, e que viera de Deus e estava voltando para Deus; assim, levantou-se da mesa, tirou sua capa e colocou uma toalha em volta da cintura. Depois disso, derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos seus discípulos, enxugando-os com a toalha que estava em volta de sua cintura.*

*Chegou-se Simão Pedro, que lhe disse: Senhor, vais lavar os meus pés?*

*Respondeu Jesus: Você não compreende agora o que estou lhe fazendo, mais tarde, porém, entenderá.*

*Disse Pedro: Não; nunca lavarás os meus pés.*

*Jesus respondeu: Se eu não os lavar, você não tem parte comigo.*

*Respondeu Simão Pedro: Então, Senhor, não apenas os meus pés, mas também as minhas mãos e a minha cabeça!*

*Respondeu Jesus: Quem já se banhou precisa apenas lavar os pés; todo o seu corpo está limpo. Vocês estão limpos, mas nem todos. Pois ele sabia quem iria trai-lo e por isso disse que nem todos estavam limpos*

*Quando terminou de lavar-lhes os pés, Jesus tornou a vestir sua capa e voltou ao seu lugar. Então lhes perguntou: Vocês entendem o que lhes fiz? Vocês me chamam Mestre e Senhor, e com razão, pois eu o sou. Pois bem, se eu, sendo Senhor e Mestre de vocês, lavei-lhes os pés, vocês devem lavar os pés uns dos outros. Eu lhes dei exemplo, para que vocês façam como lhes fiz. Digo-lhes verdadeiramente que nenhum escravo é maior do que o seu senhor, como também nenhum mensageiro é maior do que aquele que o enviou. Agora que vocês sabem estas coisas, serão bem-aventurados se as praticarem.*

*Não estou me referindo a todos vocês; conheço os que escolhi. Mas isto acontece para que se cumpra a Escritura: Aquele que come do meu pão levantou o seu calcanhar contra mim.*

*Estou lhes dizendo antes que aconteça, a fim de que, quando acontecer, vocês criam que Eu Sou. Eu lhes garanto: Quem receber aquele que eu enviar, estará recebendo a mim; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou (Jo 13.1-20).*

A páscoa judaica estava se aproximando, seria na Sexta-feira, mas Jesus sabia que na sexta-feira não mais poderia tomar daquela ceia. Então Ele entrou num lugar preparado especialmente para que Ele e Seus discípulos pudessem tomar a ceia.

Neste contexto em que Jesus estava absolutamente sensível, conforme vemos:

*Um pouco antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que havia chegado o tempo em que deixaria este mundo e iria para o Pai, tendo amado os Seus que estavam no mundo, amou-os até o fim (Jo 13:1).*

Apesar de todas as tensões de fora, Ele teve tempo, cabeça e coração para amar seus discípulos sem limites.

Esse relato que começa aqui em João 13 tem sido alvo de consideração de muitos artistas. Leonardo da Vinci, há cerca de mais de 500 anos, pintou um quadro chamado “A última ceia”. Foi uma obra histórica que influenciou todo modelo de arte sobre esse assunto.

Depois de Leonardo da Vinci todas as pessoas pintaram esse quadro apresentando essa mesa comprida, com Jesus no centro e os discípulos à Sua volta. O que aquela imagem transmite? É como se Jesus tivesse pedido para que todos fossem para um só lado da mesa para tirarem uma fotografia. De modo que esse evento na vida de Jesus e de Seus discípulos tem sido alvo de reflexão e consideração.

O que podemos concluir a cerca de Jesus naquele momento? Percebemos que nos versos 1, 3, 7, 11, 17, o texto diz que Jesus sabia o que estava acontecendo. Seis vezes aparece o verbo “Saber” e algumas vezes aparecem outros verbos com a mesma idéia.

Quero chamar sua atenção para isso porque, cerca de 20 anos atrás, um judeu, da Universidade Hebraica de Jerusalém, disse que Jesus era um bom homem que andou no trilho e o trem, ou seja, a comunidade religiosa, a liderança judaica de Jerusalém, o pegou.

Em outras palavras, Ele era muito bom, mas era ingênuo. E por conta da Sua ingenuidade morreu na mão daquela liderança judaica, foi vítima. Conforme a visão daquele judeu Jesus era uma vítima ingênua na mão daquela liderança.

Mas, não é bem isso que esse texto nos apresenta. Jesus não era ingênuo. Começemos com o verso 1:

*...sabendo Jesus que havia chegado o tempo em que deixaria este mundo...*

Jesus sabia que havia chegado a Sua hora, Ele sabia de onde tinha vindo, porque tinha vindo ao mundo, que havia vivido a eternidade na glória de Deus e que iria participar de novo da glória de Deus.

Ele sabia que estava vivendo um tempo crítico, o final de Sua vida nessa terra. Mesmo nos momentos difíceis, precedendo a Páscoa, Jesus estava ciente de que estava chegando o tempo final dEle aqui na terra.

Sabemos que desde o começo da vida de Jesus foi dito que Ele era o cordeiro de Deus. Ele sabia que tinha vindo para pagar os pecados como um cordeiro que é imolado, morto e que morreria em substituição a outras pessoas. Ele estava consciente de que havia chegado o tempo de cumprir o maior propósito de Sua vinda: a Sua morte. Ele sabia que, como cordeiro pascal, morreria numa Páscoa. Ele sabia que morreria naquela Páscoa, ou seja no dia seguinte aquele jantar. Ele não era ingênuo, Ele sabia.

O verso 11 diz:

*Pois Ele sabia quem iria trai-IO...*

No verso 2 temos:

*Estava sendo servido o jantar, e o diabo já havia induzido Judas Iscariotes, filho de Simão, a trair Jesus.*

Judas participou de um complô para trair Jesus, mas Jesus também já sabia disso, Ele não era ingênuo.

No meio da refeição Ele diz aos Seus discípulos, no verso 18:

*Aquele que come do Meu pão levantou o calcanhar contra Mim.*

Ele estava ciente do que estava acontecendo.

No verso 3 lemos assim:

*Jesus sabia que o Pai havia colocado todas as coisas debaixo do Seu poder, e que viera de Deus e estava voltando para Deus.*

Jesus tinha plena consciência de que Deus O havia enviado, de que havia vindo para aquela morte e de que depois da Sua morte Ele voltaria para o Pai.

Ele disse assim:

*...que o Pai havia colocado todas as coisas debaixo do Seu poder...* (Jo13.3).

Em Mateus 28.18, Jesus disse:

*Toda autoridade Me foi dada no céu e na terra.*

Ele estava dizendo que estava ciente de que toda autoridade lhe foi dada. Ele sabia a Sua identidade, que veio da parte de Deus e que era Deus. Ele sabia que era soberano porque Deus lhe confiou o poder sobre todos os Impérios, sobre todo o Universo. Ele tinha consciência de que poderia modificar aquele quadro que apontava para a Sua morte no dia seguinte.

Diante do que Jesus sabia podemos dizer, com segurança, que Ele não foi uma vítima ingênua diante daquelas pessoas a Sua volta. Ele não foi uma vítima de Judas, nem da liderança judaica, nem dos militares romanos. O que Ele fez foi baseado em conhecimento. Ele estava ciente de tudo o que estava acontecendo e do que estava para acontecer. Mesmo assim Ele, voluntariamente foi em frente.

O que aconteceu nesse encontro?

Ele fez algumas coisas.

Para entendermos, um pouco, o que Jesus fez, precisamos entender a condição de vida daquele povo. Se não entendermos alguns aspectos ficará encoberto aos nossos olhos o que foi que aconteceu nesse quadro, que estimulou tantos artistas a pintá-lo.

Vamos entender um pouco sobre a vestimenta judaica. Isso é necessário porque o verso 4 nos diz:

*assim, levantou-se da mesa, tirou Sua capa e colocou uma toalha em volta da cintura.*

Algumas traduções dizem:

*... tirou Suas vestes...*

As palavras no grego apontam para um plural, significando que Jesus tirou Suas roupas naquela reunião.

É um pouco difícil termos acesso a essa informação dentro da comunidade judaica, por causa do mandamento de Deus que dizia:

“Vocês não podem fazer nenhuma imagem e escultura, nem do que está acima do céu, nem embaixo da terra”.

Por conta disso os Judeus nunca se destacaram na arte de esculpir ou de pintar. Eram muito bons na área de escrita, mas não encontramos em nenhum lugar recursos arqueológicos que nos mostre como eles se vestiam, exceto em alguns quadros antigos da Mesopotâmia e do Egito em que se encontra a retratação de como seria aquele povo da Palestina e de como se vestiam.

Mesmo assim, ainda não foi identificado nesses quadros ou pedras esculpidas nada que demonstre que eram Judeus pintados. Com certeza há Sírios, Libaneses, Amatanos, povos de tão perto de Israel que nos mostram como eles poderiam estar vestidos.

Considerando esta dificuldade, concluímos que a primeira veste que uma pessoa daquela região tinha era um saiote, uma saia pequena de linho, justa no corpo que era a roupa de baixo.

Encontramos um quadro em uma pirâmide egípcia, feito no Egito com alguns cidadãos da Líbia, região perto de Israel que retrata como é que eles se vestiam. No quadro há dois homens com uma saia curta, de uma forma geral era como se fosse uma cueca.

Essa era a roupa com que um escravo trabalhava, não somente a que se colocava em baixo das outras. Em cima dessa roupa era colocada uma túnica que podia ou não ser costurada. As que não eram costuradas eram mais valorizadas. No caso de Jesus vemos na Sua crucificação que os soldados disputaram por sorte quem ficaria com ela, porque era valorizada. Geralmente era tecida em linho ou algodão de forma que não tinha nenhuma costura.

No quadro egípcio ainda havia um homem com as vestes até o meio da canela. Estas vestes variavam seu comprimento, cobrindo de até um pouco abaixo do joelho até o tornozelo.

Por cima dessa veste eles colocavam uma capa bastante colorida e normalmente era mais curta que a túnica do que ele vestia antes.

Essa peça era fundamental na vestimenta judaica, ela servia para uma série de coisas. Podiam usá-la como tapete, cobertor, ou como colchão para dormir. Era fundamental que se fosse ao templo com aquele paletó.

A lei de Israel tinha palavras claras: quando uma pessoa fosse trabalhar na terra de alguém deveria deixar a capa de lado, pois não dava para trabalhar com ela. De modo que a lei obrigava o senhor a, no final do dia, devolver a capa para o escravo porque ele dependia dela para dormir, para passar a sua noite.

O texto nos diz que Jesus tirou Suas vestes, Sua capa e Sua túnica e naquele momento ficou como se fosse um escravo.

Gostaria de esclarecer um pouco mais sobre as vestes pertinente a condição da mesa. Já falei que o quadro clássico apresentando essa cena, obra de Leonardo da Vinci em Milão, retrata Jesus no centro da mesa e todo mundo do outro lado como se fossem tirar uma fotografia. Mas, de fato, não era assim.

Há um outro quadro que reflete bem como pode ter sido a disposição daquela mesa, pois é mais próximo da disposição de uma mesa em Israel naqueles dias.

No lado em que não tinha ninguém alguém servia a mesa, as pessoas estavam sentadas de um lado, apoiadas com um de seus braços, comendo com a outra mão e os pés de cada um junto ao corpo de outra pessoa.

Nos padrões judaicos, na ocasião em que as pessoas chegavam à sala para tomar uma refeição, tiravam as sandálias. Normalmente, nas casas havia um escravo sem muita importância, vestido com as roupas de baixo, semi nu, que pegava a água de uma talha na entrada do ambiente para lavar os pés dos convidados. E aqui vemos mais alguns elementos da indumentária judaica um cinto, uma sandália e um chapéu.

Na história de João 2 (o casamento de Caná), aquelas talhas de pedra com água dentro, eram para lavar os pés das pessoas que chagavam à festa.

O lugar onde Jesus passaria a ceia da Páscoa com os Seus discípulos não tinha mão de obra para fazer o serviço de lavagem dos pés por ter sido cedido.

Quando Jesus chegou naquele lugar havia um clima de disputa entre os discípulos, que já havia antes e continuava ali. Eles se perguntavam:

- Quem é que vai lavar nossos pés?.

Conforme o padrão da época se não existisse um escravo para fazer aquela função na casa, porque a família não tinha condições de manter o escravo, então algum dos componentes da família deveria lavar.

Os discípulos estavam disputando quem era o maior. Provavelmente, Pedro, como era aquele íntimo de Jesus estava querendo passar a responsabilidade para alguém que não era tão íntimo, dizendo:

- Vai você que nem subiu lá no monte da transfiguração.

É possível que Mateus, acostumado com anotações antes de ser discípulo de Jesus, como cobrador de impostos que era, talvez mandasse Simão, o Zelote, que antes era terrorista.

Talvez o Zelote achasse que Mateus deveria ir, pois havia sido covardemente cúmplice do poder de Roma e cobrado imposto de seu povo.

Por uma razão ou por outra, ou porque chegaram primeiro a Jesus, ou porque eram mais velhos, um após o outro começou o jogo de empurra-empurra, dizendo:

- Vai você lavar os pés.

Talvez os mais fleumáticos falassem:

- Ô sangüíneo, vai você lá... – e assim por diante.

Sabe por quê? Porque havia entre eles uma discussão ainda em andamento naquele jantar:

- Quem de nós vai ser o maior no Reino dos Céus?

Eles estavam discutindo quem deles tinha ou teria a primazia quando estivesse com Jesus no Seu Reino de Glória.

Jesus sabia de onde veio e para onde iria, sabia Sua identidade e o que esse mundo Lhe devia. Tinha consciência do que Lhe havia sido dado, pelo Pai: toda a autoridade sobre os céus e a terra. E mesmo assim se levantou do meio da mesa, no meio daquele empurra-empurra, tirou Sua capa e Sua túnica, as colocou de lado, pegou uma bacia, pôs água nela, pegou uma toalha e a colocou em volta da cintura, e foi até Seus discípulos para lhes lavar os pés.

Você pode imaginar esse quadro? Pense na reação de Pedro:

- Senhor, nunca Tu vais me lavar os pés!

Aliás, as palavras de Pedro, na língua grega, são mais preciosas:

- Senhor, Tu não vais me lavar os pés por toda a eternidade!

Pedro sabia quem estava diante dele: era o Rei da Glória. E agora o Rei da Glória estava vestido de escravo, curvado como um escravo, fazendo um trabalho de escravo? Ele não agüentou, e desatou:

- O Senhor não vai fazer isso!

Era uma situação dramática. Uma cena chocante e grotesca!

Pedro não pôde suportar e imagino que as pessoas não suportam também. Sabe por quê? O Deus da Glória, o Senhor do Universo com um pequeno saíote, como um escravo, se curva para lavar os pés de uns simples palestinos. O Rei da glória!??!

O que Jesus estava querendo ensinar?

Quero destacar três lições que Jesus poderia estar passando nessa ocasião:

1. *Uma lição de Humildade.* O Rei da Glória, Deus do Universo, Senhor dos Senhores se fez homem, se colocou na condição de servo, e se apresentou diante de Seus discípulos como um escravo. Ele que era O enviado da parte de Deus, poderia ter evitado aquela situação, afinal não necessitava de nada daquilo, voluntariamente tirou Suas vestes e foi trabalhar para aquelas pessoas, enquanto Seus discípulos estavam discutindo quem deles era o maior.

Lembro-me que alguns anos atrás que um irmão, logo no começo de nossa igreja, precisei de ajuda para fazer uma mudança. Colocamos toda a mudança num caminhão simples e aberto, no qual alguém precisava ir em cima junto com as coisas. Ninguém quis aquela posição. Todo mundo queria ir na boléia do caminhão e eu também. Finalmente eu fui escalado e de repente estava em cima do caminhão. Não pude deixar de pensar: “E se alguém me vir aqui em cima, afinal de contas eu sou um Pastor?”

Eu não sou o Rei do Universo, nem o Senhor da Glória, mas Jesus, que é e teria todo direito de reivindicar isso, não teve este sentimento.

Ele, desprovido dessa preocupação de manter uma imagem, humildemente tomou aquela posição inferior. Não precisava, poderia evitar, tinha toda a autoridade, mas se curvou, com roupas de escravo para fazer o trabalho de um escravo.

2. *Uma lição do que é ser um Servo.* Como gostamos quando as pessoas percebem o que desejamos ou queremos! Como é gostoso quando, além de terem essa saudável percepção, elas ainda fazem alguma coisa na direção de suprir nosso desejo.

O Senhor Jesus disse certa ocasião:

*Pois nem mesmo o Filho do homem veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida em resgate por muitos (Mc 10.45).*

O nosso Mestre, fez-Se um servo, um escravo. Esse princípio encontraremos nas Escrituras relativo a todos nós. Por Exemplo, um versículo muito citado por todos os maridos:

*Mulheres, sejam submissas aos seus próprios maridos (Ef 5.22).*

No verso anterior temos outra ordem complementar àquela:

*Sujeitai-vos uns aos outros (Ef 5.21).*

A idéia aqui é de estarmos numa posição de servo, em que servimos. Uma idéia que deve preceder o nosso posicionamento no lar, no trabalho ou em qualquer lugar. Paulo estava dizendo para patrões serem servos, para ricos serem servos, para pobres serem servos, porque até Jesus mesmo que, é o Senhor da Glória, veio para servir.

3. *Uma lição de Aperfeiçoamento do Próximo.* Conforme João 13.8, veja o que Jesus estava ensinando:

*Disse Pedro: “Não; nunca lavarás os meus pés”. Jesus respondeu: “Se Eu não os lavar, você não tem parte Comigo”.*

É muito fácil entender a maneira como Pedro foi radical com Jesus: Ele não lhe lavaria os pés de jeito nenhum, afinal era o Rei da Glória, não o aceitaria como um escravo. A resposta de Jesus, no entanto, é mais radical que a de Pedro:

- Se eu não lhe lavar os pés, não terás parte comigo.

A idéia é que ele “não teria comunhão com Jesus”.

Por quê?

Vejo como Jesus responde a Pedro:

*Respondeu Jesus: “Você não compreende agora o que estou fazendo, mais tarde, porém, entenderá” (Jo 13.7).*

Quando Jesus disse:

- *Se Eu não os lavar, você não tem parte Comigo.*

Pedro foi para o outro extremo:

- *Então, Senhor, não apenas os meus pés, mas também as minhas mãos e a minha cabeça!* – querendo que Jesus lhe desse um banho geral.

É claro, ele queria ter parte com o Senhor.

Jesus, então, esclarece:

*Quem já se banhou precisa apenas lavar os pés; todo o seu corpo está limpo. Vocês estão limpos, mas nem todos (Jo 13.10).*

E se referiu a Judas, que haveria de trai-lo.

Ele não estava falando de banho físico, mas sim de um banho que perdoa, purifica e limpa o homem dos seus pecados. O banho simbolizado pelo batismo.

Jesus estava dizendo que se alguém já tem o perdão dos seus pecados por causa da obra de Ele naquela cruz, então não precisa tomar banho. Pedro só precisava lavar os pés.

O que seria isso?

Os discípulos de Jesus andavam por estradas poeirentas, com sandálias abertas, numa terra quente. Depois que andavam para lá e para cá era natural suarem nos pés e juntar-se a isso o pó, que impregnava o pé. Quando chegavam a uma casa precisavam daquela purificação.

Jesus pegou aquela figura e usou-a para ensiná-los:

- Quando vocês aceitaram a Cristo, tiveram seus pecados perdoados. Mas, à medida que caminham nessa vida acabam assimilando alguns atos pecaminosos, algumas influências desse mundo, algumas visões mundanas e satânicas. Você não precisa aceitar a Cristo novamente, porque se envolveu dessa maneira com o mundo. Você não precisa do banho se já aceitou a Cristo. Você precisa que seus pés sejam lavados uns pelos outros.

Jesus estava ensinando, através daquela figura comum, para o povo a necessidade de confessarmos nossos pecados freqüentemente.

Tiago 5 diz que, em algumas ocasiões, devemos confessar nossos pecados uns aos outros. Talvez tenhamos que chegar a alguém maduro e amigo, para que ele ore por nós, nos mostrando vulneráveis em determinada área de nossas vidas.

Precisamos ter nossos pés lavados mesmo depois de termos aceitado a Jesus.

*Quando terminou de lavar-lhes os pés, Jesus tornou a vestir Sua capa e voltou ao Seu lugar. Então lhes perguntou: “Vocês entendem o que lhes fiz? Vocês Me chamam ‘Mestre’ e ‘Senhor’, e com razão,*

*pois Eu o Sou, Pois bem, se Eu, sendo Senhor e Mestre de vocês, lavei-lhes os pés, vocês também devem lavar os pés uns dos outros. E lhes dei exemplo, para que vocês façam como lhes fiz”.*

*Alguns grupos da Igreja do nosso Senhor Jesus Cristo olham para esta passagem como uma referência a uma ordenança. Eu não creio que isso seja uma ordenança, mas aqui está escrito que também não é somente uma ilustração, porque Jesus está dizendo: “E lhes dei exemplo...” (Jo 13.12-15).*

Exemplo do que? De humildade, de serviço e de trabalho para purificar os outros dos seus pecados.

No momento em que aqueles discípulos estavam disputando entre si uma posição de glória, o Mestre se vestiu, se curvou e trabalhou como um escravo. Ele não estava preocupado com a Sua posição, nem com a opinião daquelas pessoas.

Há uma propaganda, nos nossos dias, de refrigerante que diz: “A imagem não é nada, sede é tudo!”. De fato, meus irmão, a imagem não é nada. Jesus não estava preocupado manter-Se numa “roupa de grife”.

Ele fica com a roupa de escravo, Jesus não está preocupado em ser servido e nem em estar em destaque para as pessoas O aplaudirem. Sabe porque? Porque Ele sabe quem Ele é, Ele sabe o que tem a fazer e então Ele diz: “*E lhes dei exemplo, para que vocês façam como lhes fiz*”. “Eu dei um exemplo do que vocês devem fazer, ter fé.”

É interessante perguntar para algumas crianças, o que ela quer ser quando crescer e é muito comum elas responderem que querem ser presidente, polícia, elas querem estar numa posição de autoridade e de chefia.

Jesus diz aos Seus discípulos: “*Pois nem mesmo o Filho do homem veio para ser servido, mas para servir...*”.

Ontem a noite nós chegamos para uma cerimônia de casamento, aqui na Igreja, com algumas surpresas, não muito agradáveis, do tipo não ter luz e quase pior do essa a notícia de que a equipe de garçons, supostamente contratada, não apareceu e alguns irmãos sem serem notados, nem percebidos saíram da cerimônia, sem poderem participar dela, para irem montar mesas e servir. Quantos gostariam disso?

Nesses dias que a Gabriela Bragatto esteve doente eu soube, pelo Walter e a Cláudia, que pessoas ofereceram a eles de levar comida em sua casa, , etc...

Nós fomos chamados para sermos servos, não para sermos servidos. Nós não fomos chamados para mantermos uma imagem de filhos de Deus soberbos e arrogantes dizendo: “Eu sou filho do Rei!”. Fomos chamados para sermos filho do Rei com uma atitude humilde que nos chama a atenção para nós mesmos, chamados para servir. Fomos chamados, que temos o exemplo do nosso Senhor, de humildemente trabalhar limpando os pés dos nossos irmãos.

Meus irmãos, nós vivemos numa sociedade em que as coisas são descartáveis (usou o copo e sujou, joga fora; etc...) e eu acho que em algumas vezes nós temos usado essa imagem de descartável para os nossos relacionamentos: Se sujou, joga fora, isola; com esse cara não trabalho mais, não dá pois é muito melindroso, duro e frio. Por conta dessas coisas nós vamos descartando as pessoas e Jesus está dizendo: “Tira essa veste e como escravo se curve e limpe”.

Você tem feito isso?

Jesus deu um exemplo. Sabe de quem Ele lavou o pé? Não foi só o de Pedro, Ele lavou o pé de Judas. Esse é o Senhor da Glória, não está preocupado com imagem, pois Ele sabe que isso é nada. Uma postura humilde, uma postura de servo, uma postura que limpa os pecados dos outros. “*E lhes dei exemplo, para que vocês façam como lhes fiz*”.

Fomos feitos uma comunidade de servos, uma comunidade para sermos humildes, uma comunidade para investirmos nas pessoas.

Quantas vezes você tem sido atropelado por uma pessoa através das suas atitudes, das suas palavras e você manda que essa pessoa vá embora.

Deixe eu lhe dizer uma coisa, é seu privilégio, como irmão de Jesus, como um súdito Seu, trabalhar pela restauração daquelas pessoas as quais você gostaria de se livrar. Esse é o povo de Deus, humildes, servos e que apesar de toda sujeira com elas vêm trabalham para que elas sejam purificadas.

Vamos curvar nossas cabeças. Gostaria de dar alguns momentos para você avaliar e ser avaliado pelo Espírito de Deus, que tipo de atitude, de ações e de posturas você tem deixado ocupar seu coração (atitudes imperiosas, de chefe, de querer exaltar a si mesmo, de querer falar aos outros o quanto você é bom, de como você fez alguma coisa bem feita, atitudes de se livrar das pessoas que te dão trabalho, etc...). De espaço, neste instante, para o espírito de Deus te alertar de coisas incompatíveis com o caráter do Seu Deus e confesse isso agora, silenciosamente. “*Senhor, torna-nos servos livres. Livra-nos de querer se destacar sobre os demais, de querer ver os outros inferiores a nós mesmos, cura-nos, ó Senhor Deus. Dá-nos uma atitude humilde e de servos. Nos livremos dessa preocupação com imagem e que nós possamos olhar para os nossos irmãos, olhar para aqueles que nos dão trabalho, cujo relacionamento não é tão fácil e agradável. Senhor, que nós possamos olhar para essas situações, como situações oportunas de lhes lavarmos os pés. Que através das nossas ações, do nosso amor, das nossas atitudes, nós estejamos restaurando as pessoas. Senhor, faz da Tua Igreja uma Igreja de servos unidos.*

*É o que eu oro em nome de Jesus. Amém!”*